

LANÇAMENTO DA CAMPANHA DE SOLIDARIEDADE “MEXEU COM UM(A), MEXEU COM TODOS(AS)”

Solicitamos a solidariedade de todos aqueles que defendem o direito do trabalhador(a) de lutar em defesa da Educação e pelos seus direitos.

Estamos lançando esta Campanha a nível nacional e internacional e esperamos **manifestação de repúdio de todos**, perante os algozes do movimento dos funcionários e estudantes da USP, UNESP e UNICAMP e do governo Serra, que criminalizam e punem trabalhadores.

A LUTA

Foi com uma das maiores e combativa Greves, com 50 dias de Ocupação da Reitoria da USP, que forçamos o Governo Serra a recuar do decreto de intervenção nas universidades estaduais paulistas, que interferia na Autonomia Universitária. No final da Greve, o movimento forçou a reitora da USP a assinar um acordo de fim de Greve, no qual esta se compromete a não punir funcionários e estudantes pela Greve e Ocupação.

Após a greve, Diretores do Sintusp, membros do CDB e militantes passaram a ser alvos de inquéritos policiais que já se transformaram em processos crimes, sindicâncias, processos administrativos e afastamento de cargo e funções.

A NOVA TÁTICA

As punições e as criminalizações não partem da reitora, que aliás, assinou um Termo de Acordo de Final de Greve, no qual se compromete a não punir por atos ligados ao exercício da greve ou da ocupação.

São diretores, prefeito do campus, chefe de departamento e professores, que durante a Greve e Ocupação, atacaram o movimento dos funcionários e estudantes, inclusive defendendo a força policial, os quais não aceitam que os funcionários discutam os rumos da universidade, agindo contra os grevistas abrindo boletins de ocorrências criminalizando o movimento, como aconteceu contra a companheira **Neli Wada**, Diretora do Sintusp e Representante dos Funcionários na CCRH, pelo Prof. Abdala do Instituto de Física e contra o membro do CDB, **Claudionor Brandão**, pelo prefeito do campus, Prof. Adilson Carvalho. Brandão também responde sindicância. Todos esses inquéritos que se transformaram em processos crimes, foram abertos a partir de acusações de “atos” durante a greve.

O companheiro **Sergio Monteiro de Oliveira da PCO** responde inquérito policial, acusado pela Guarda Universitária, a mando do Ronaldo Pena.

O companheiro **Aníbal Ribeiro Cavali** diretor do SINTUSP, dia 28/9, foi depon no 1º Distrito da Capital em função dos fatos ocorridos na Faculdade de Direito após a greve, quando ocorreu uma ocupação simbólica de 24 horas que resultou na ação violenta da Tropa de Choque chamada pelo diretor Prof. João Grandino Rodas, que também prendeu e fichou centenas de pessoas, incluindo o companheiro, agora intimado.

Segundo o delegado na 93ª DP, existem mais 7 inquéritos policiais que foram encaminhados para a 14ª DP.

No ICB, a Representante dos Funcionários no Conselho de Departamento de Microbiologia, **Vera Helena Monezzi**, está sendo punida com afastamento do departamento, pelo seu chefe, Prof. Luiz Carlos de Souza Ferreira, que se respaldou em uma votação secreta (sem unanimidade) no referido Conselho.

Este Professor do ICB, durante a greve tentou forçar os funcionários voltarem ao trabalho, defendeu o uso de força policial para desocupar a reitoria e, após a greve, distribuiu cartas de agradecimentos aos funcionários que não aderiram à greve.

No Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação de São Carlos os companheiros **Antonio Donizete**, cedebista do SINTUSP e **Pedro Geraldo**, militante do SINTUSP, responderam sindicância a caminho de processo administrativo. Estudantes da UNICAMP também denunciavam indiciamento através de processos administrativos.

Na UNESP também há ações, que formalmente se referem a fatos ocorridos em momento anterior ao movimento deste ano, mas que, no entanto, tem como alvo evidente, lideranças do movimento estudantil do Campus de Araraquara que tiveram atuação marcante nas lutas deste ano.

REITORA AMEAÇA AS ENTIDADES

Na reunião do Conselho Universitário e também em reunião com a Comissão da Ocupação, integrada por estudantes e funcionários, ocorrida no dia 26/09/2007, a reitora comunicou que a Comissão de Sindicância, juntamente com a Consultoria Jurídica está estimando os valores dos prejuízos e danos "causados" pela ocupação, responsabilizando as entidades, as quais terão que ressarcir os valores à reitoria. Com isto, estaria sendo quebrado e rompido os termos do acordo assinado pela mesma.

A nossa solidariedade também aos metroviários demitidos pelo governo Serra, aos controladores de vôos e aos funcionários do INCRA, que lutaram pelos seus direitos.